

A questão da violência sexual contra crianças e adolescentes na produção acadêmica

Vicente de Paula Faleiros ⁽¹⁾

Resumo

Este artigo trata de uma análise da questão da violência sexual contra crianças e adolescentes em 127 resumos de dissertações e teses disponíveis no banco de dados da CAPES -Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior-, de 1996 a 2007. A metodologia utilizada foi quantiqualitativa com base na meta-análise. Os resultados mostraram a predominância do tema abuso sexual (40,16%) seguido do tema direitos e intervenção (24,41%), exploração sexual (11,81%) e violência doméstica (11,81%). A produção acadêmica aumentou significativamente no período, chegando a 25 trabalhos em 2007, com maior expressão da área de Serviço Social com 19,69%. Evidenciou-se maior interação entre a academia e a sociedade e na análise de conteúdo destacou-se a diversidade e complexidade da análise e do enfrentamento da questão.

Palavras-chave

(1) Violência sexual; (2) Crianças e adolescentes; (3) Teses e dissertações; (4) Serviço Social.

Abstract

This article deals with the sexual violence against children in 127 thesis of the CAPES data bank, from 1996 to 2007, analyzed by the quanti-qualitative meta-analysis method. The results show a dominance of the sexual abuse theme (40,16%) followed by the theme rights and intervention (24,41%) and sexual exploitation (11,81%). The production has increased significantly with 25 works in 2007. The social work area is the more expressive with 19,69%. The content analysis evidenced the complexity and diversity of this question.

Key-words

(1) Sexual violence; (2) Children and adolescents; (3) Academic production; (4) Social Work.

⁽¹⁾ Assistente social, PhD em Sociologia, professor da Universidade Católica de Brasília e coordenador do CECRIA (Centro de Referência, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescentes).

O Social em Questão

O *corpus* da pesquisa

Neste trabalho são analisados 127 resumos de dissertações e teses disponíveis no banco de dados da Capes, única fonte disponível desse tipo de informação, tendo como palavras de busca "violência sexual *and* crianças *and* adolescentes". Os resumos trazem informações fornecidas pelos próprios acadêmicos, de forma sintética, sobre temas, objetivos, métodos e resultados do trabalho, seu local de realização, sobre área de conhecimento, o ano da produção e componentes da banca examinadora.

Objetivo e objeto da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa descritiva que tem por objeto a questão da produção do conhecimento sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes, a partir do pressuposto da articulação entre relações familiares, contexto social, econômico e cultural e políticas públicas, ou seja, a violência é complexa e relacional.

Depois da promulgação do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente – em 1990, a violência contra crianças e adolescentes passou a ser incluída de forma mais explícita na agenda da sociedade, da família e do Estado, e se tornou uma questão política para os movimentos sociais de defesa dos direitos da criança e do adolescente e também para boa parte da mídia. É a perspectiva do paradigma da proteção integral previsto no ECA que dispõe no seu Artº.5:

Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão aos seus direitos fundamentais.

O ECA, estabelece como dever de todos a prevenção da ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente (Art.70) e tornou a questão da violência contra crianças e adolescentes uma política pública.

Metodologia da pesquisa

A produção de conhecimentos nessa área contribui para o enfrentamento da violência ao decifrar o contexto, os mecanismos e as condições em que se produz. Os resumos de teses foram objeto de investigação a partir de uma análise quantiqualitativa, considerando as informações disponíveis no banco de dados da CAPES.

Petitti (1994, p. 19) define o método da meta-análise como o "desenvolvimento de procedimentos sistemáticos e explícitos para identificar estudos com dados relevantes". Ora, no caso de uma pesquisa sobre produção acadêmica, o mais relevante vai ser encontrado num banco de dados único e específico. Trata-se de pesquisa descritiva, longitudinal, de mineração de textos tendo em vista os avanços da informatização dos meios de coleta e sistematização de dados. A mineração de textos (Hearst, 1999, *apud*. Coelho, 2006) é considerada como processo de descoberta de conhecimento em bases de dados textuais.

Para efetuar a pesquisa de mineração de dados e textos da produção acadêmica coletamos os resumos de 129 teses e dissertações, acessados em dezembro de 2008, havendo uma repetição e outra que não se referia a crianças e adolescentes, restando 127. Desses textos 103 são dissertações de mestrado e 24 são teses de doutorado. A análise seguiu seis momentos: a) coleta dos resumos; b) distribuição dos resumos no Excel; c) classificação por ano e área de conhecimento; d) classificação por tema a partir de uma leitura sistemática, conforme a Tabela III, segundo a orientação de Bardin (2004); e) releitura e classificação por eixos do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil (2001); f) análise de conteúdo dos resultados das pesquisas, conforme tema e eixos e sua contribuição ao conhecimento da problemática. Os temas foram construídos a partir do conteúdo dos resumos e as classificações a partir dos eixos do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil. Deve-se notar que os resumos não trazem aprofundamentos sobre a fundamentação teórica das pesquisas realizadas. Na maioria dos resumos das pesquisas a metodologia tem caráter qualitativo, com uso de entrevistas com os diferentes atores envolvidos, sejam professores, psicólogos, assistentes sociais, médicos e outros profissionais e também adolescentes. Algumas pesquisas analisam dados estatísticos de notificações ou de denúncias.

Referencial teórico

A fundamentação desta pesquisa tem como referências básicas, uma que diz respeito à dinâmica de relação entre o saber acadêmico e as questões sociais e políticas e outra que diz respeito ao tema da violência sexual.

A produção acadêmica, na perspectiva deste estudo, é um processo multideterminado pelas relações entre o saber legitimado pela ciência e as demandas da sociedade e do estado. Para Faleiros (2001, p. 53) "(...) a produção do discurso científico implica uma legitimação pelos cânones consagrados pelos próprios cientistas como sendo cânones do saber reconhecido", sendo este conhecimento vinculado tanto ao lugar de sua produção na academia como ao lugar de sua demanda.

Desta forma, profissionais que estão envolvidos com desafios da prática têm uma demanda por analisá-la e confrontá-la com a teoria e buscam uma inteligibilidade do processo em que um determinado fenômeno ou uma questão se colocam teoricamente. Boaventura de Sousa Santos assinala que:

... a universidade confronta-se com uma situação complexa: são-lhe feitas exigências cada vez maiores por parte da sociedade, ao mesmo tempo que se tornam cada vez mais restritivas as políticas de financiamento (1994, p. 163).

Afirma que as condições de rigidez e organização levam a universidade a uma relativa impermeabilidade às pressões externas e a uma aversão à mudança.

No entanto, essa impermeabilidade vem perdendo força com o ingresso de camadas populares no ensino superior e com as pressões de movimentos sociais para que a universidade contemple algumas de suas reivindicações ou desafios. Existem também problemáticas que se tornam mais visíveis à medida que demandas convergentes são formuladas a partir de vários setores, como acontece com a questão da violência, da ecologia, do meio ambiente, das novas tecnologias, de gênero, da velhice e outras. São temáticas de interesse de vários grupos sociais e do próprio estado, assim como de interesse político das organizações da sociedade.

Surgem, pois, vários núcleos de estudo no meio acadêmico que vão se articulando com a sociedade e que incluem tanto interessados de fora como o corpo de

docentes e alunos. Gabriel Cohn constata "(...) que a renovação pode não ser tão completa e o ritmo do conhecimento não vai no mesmo compasso que as nossas vidas" (2003, p. 35). Para ele uma das questões colocadas na academia no século XX é a da aceleração dos processos de exclusão social e da organização da sociedade nas diversas áreas das ciências sociais, configurando o tema de uma discussão do próprio modelo civilizatório que vivemos.

A questão da violência é um desafio para uma vida em sociedade, considerando o que Norbert Elias (1973) chama de "civilização dos costumes", que implica não só a evolução técnica como o desenvolvimento científico, ideias e usos religiosos, bem como comportamentos, como a convivência social e o modo ou formas de vida e as representações do mundo do cotidiano. Quando a academia discute o tema da violência e da violência sexual retoma uma reflexão e uma preocupação social sobre o modo de vida em sociedade.

No Brasil o processo de democratização vivido com a queda da ditadura e a construção de um ideário e de um pacto de convivência por meio do exercício do direito num estado de direito levou à expressão de vários movimentos sociais na defesa desses direitos socialmente reconhecidos. A Constituição de 1988 representa o desaguadouro de muitas reivindicações sociais que se tornaram direitos reconhecidos, como os que estão expressos no seu Art. 227 que reconhece à criança e ao adolescente os direitos fundamentais e estabelece que "(...) é dever da família, da sociedade e do Estado colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão". O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, que emergiu de forte mobilização social reafirma esses direitos (Faleiros e Pranke, 2001).

Nesse contexto, a questão da violência contra crianças e adolescentes foi assumida também como uma problemática acadêmica, rompendo, no bojo da democratização e da defesa de direitos desse segmento, um silêncio sobre a infância maltratada. Assim, como nos anos 20 do século XX, a intervenção pública rompeu as barreiras do pátrio poder privado instaurando uma política pública

² Proposto pelo CECRIA e debatido por 103 organizações em junho de 2000, em Natal.

para a infância. No final da penúltima década (20/11/1989) do mesmo século as Nações Unidas promulgaram a Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança.

No Brasil a violência sexual passou a ser um tema que congregou vários atores sociais, que elaboram um Plano Nacional de Enfrentamento desta violência em 2001², o que se reflete no aprofundamento do conhecimento da temática.

A violência passa a ser estudada nas suas diferentes manifestações e com diferentes enfoques, como assinala Faleiros (2007), seja psicológico-comportamental, seja estrutural-político, seja antropológico, religioso, dentre os muitos enfoques. Faleiros (2007, p. 27) considera que a violência é um processo social relacional, complexo e diverso, implicando tanto as relações estruturais como interpessoais, familiares e institucionais.

Na discussão da violência sexual contra crianças e adolescentes já está clara a distinção entre abuso sexual e exploração sexual. O primeiro diz respeito a uma relação de poder entre pessoas muito próximas da vítima com o intuito de buscar seu próprio prazer e satisfação sexual, com o abuso do corpo de uma pessoa mais frágil e sua subordinação/sedução (Faleiros, 2005; Costa e Lima, 2008). A exploração sexual implica uma satisfação sexual do usuário por intermédio de uma relação de mercado (dinheiro em troca de serviços sexuais) articulada a uma rede de agentes desses serviços e que lucram com esse negócio (Faleiros, 2004; Liborio, 2004).

A produção acadêmica aqui referenciada já se apropriou da discussão do tema da violência sexual e abordou o mesmo sob diferentes ângulos e com diferentes objetivos. Essa distinção entre o abuso sexual e exploração sexual aparece claramente no corpus da pesquisa. Além desta distinção emergiram as temáticas da sexualidade, do incesto e da delinqüência articuladas à violência sexual. Por outro lado, há forte presença da temática vinculada às políticas públicas e à intervenção profissional.

Os resultados da análise

A seguir são apresentados os resultados da pesquisa por área do conhecimento, por ano, por temática e eixos articulados com a análise de conteúdo. Por área do conhecimento, as produções do Serviço Social aparecem de maneira expressiva,

com 19,69% dos trabalhos. Na área da Psicologia podemos constatar 14,96% do corpus da pesquisa, na Medicina 11,02%, na área da Saúde coletiva 8,66%, na Enfermagem 5,51% e na Odontologia 1,57%. Assim, na área da Saúde em geral ou de profissionais da Saúde encontram-se 61,41% dos trabalhos. No direito estão 11,02% das produções, talvez expressando a mobilização de operadores do direito na defesa da criança e do adolescente. Vemos uma produção já marcante na área da Educação com 8,66% dos trabalhos, sendo que a Sociologia compreende 7,87%, a História 1,57% e a Antropologia apenas 0,79%. Áreas aparentemente estranhas ao tema como Computação e Geografia também pontuam na produção acadêmica.

Tabela I
Áreas do conhecimento definidas nas produções acadêmicas
(1996-2007)

| Área do conhecimento | Número | Porcentagem |
|---|--------|-------------|
| Serviço Social / Política Social | 25 | 19,69 |
| Psicologia | 19 | 14,96 |
| Direito | 14 | 11,02 |
| Medicina / Pediatria / Ciência da Saúde | 14 | 11,02 |
| Saúde coletiva e Saúde pública | 11 | 8,66 |
| Educação | 11 | 8,66 |
| Sociologia | 10 | 7,87 |
| Enfermagem | 07 | 5,51 |
| Políticas públicas | 06 | 4,72 |
| Desenvolvimento e planejamento urbano | 02 | 1,57 |
| História | 02 | 1,57 |
| Odontologia | 02 | 1,57 |
| Antropologia | 01 | 0,79 |
| Ciência da computação | 01 | 0,79 |
| Economia doméstica | 01 | 0,79 |
| Geografia | 01 | 0,79 |
| Total | 127 | 100 |

Fonte: Resumos de teses e dissertações sobre violência sexual contra crianças e

Na tabela II estão classificadas as produções por ano, e como mostra o Gráfico I, que logo segue, há um acréscimo nas dissertações e teses sobre a violência

sexual ao longo de 12 anos, de 1996 a 2007. Em 1996, ano inicial do registro dos resumos, houve 03 trabalhos correspondentes a 2,36 %. Em 1999 constatamos o dobro, 06 trabalhos, com subida para o dobro no total de 12, em 2004, com nova duplicação em 2007, quando se alcançou o total de 25 trabalhos. Comparada com o ano inicial, a produção aumentou 8,3 vezes e com o ano seguinte, de 1997, aumentou 12,5 vezes. Pode-se concluir que, nesta temática, a relação de impermeabilidade entre a academia e a sociedade vem sendo rompida.

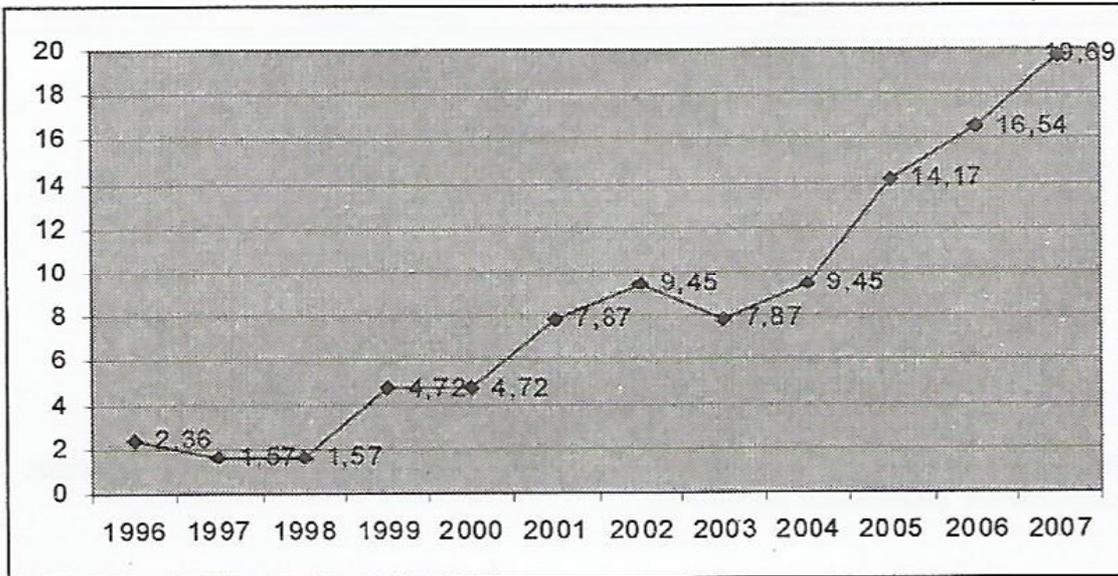
As universidades estão assumindo questões que a sociedade vem colocando em sua agenda como a violência sexual contra crianças e adolescentes. Não se pode dizer que a produção seja volumosa, com 25 trabalhos anuais, mas tem peso tanto para o aprofundamento do tema como para referência na área, com a circulação do conhecimento acumulado. A área da Saúde, vinculada à prática, é a que mais está envolvida na produção na área. Assim, o conhecimento produzido também terá alguma repercussão ou rebatimento nessa prática. Em termos percentuais, como mostra o Gráfico I, o ano de 2007 já concentra aproximadamente 20% de toda a produção.

Tabela II
Ano das produções acadêmicas (1996-2007)

| Ano | Número | Porcentagem |
|--------------|------------|-------------|
| 1996 | 3 | 2,36 |
| 1997 | 2 | 1,57 |
| 1998 | 2 | 1,57 |
| 1999 | 6 | 4,72 |
| 2000 | 6 | 4,72 |
| 2001 | 10 | 7,87 |
| 2002 | 12 | 9,45 |
| 2003 | 10 | 7,87 |
| 2004 | 12 | 9,45 |
| 2005 | 18 | 14,17 |
| 2006 | 21 | 16,54 |
| 2007 | 25 | 19,69 |
| Total | 127 | 100 |

Fonte: Resumos de teses e dissertações sobre violência sexual contra crianças e adolescentes disponíveis na CAPES.

Gráfico I
 das produções acadêmicas sobre violência sexual contra
 crianças e adolescentes por ano em porcentagem do total de
 produção (n=127) (1996-2007)



Fonte: Resumos de teses e dissertações na CAPES.

Na tabela III, na classificação por temas, a questão do abuso sexual foi dominante, com 40,16% das designações. Em segundo lugar aparecem as políticas e a intervenção, com 24,41% da produção analisada. Com efeito, o tema está relacionado com a área de atuação de muitos pesquisadores que articulam a investigação acadêmica com a intervenção.

A violência doméstica, pontuada com 11,81%, inclui outros tipos de violência além da violência sexual, com ênfase nas denúncias, e dentre estas na negligência. Em realidade a questão da violência sexual está articulada à interação com vários tipos de violência, não se apresentando isoladamente.

A exploração sexual como forma mercantil da expressão da violência sexual é tema de 11,81% do corpus analisado, mesmo percentual da violência doméstica. O tema da sexualidade relacionada às questões de gênero e de cultura aborda a violência sexual de forma mais ampla, enquanto que o incesto se refere a uma particularidade da relação familiar. O tema delinquência está associado à violência sexual no contexto de algumas pesquisas e por isso foi destacado.

Tabela III
Temáticas das produções acadêmicas sobre violência sexual
contra crianças e adolescentes (1996-2007)

| Temas | Quantidade | Porcentagem |
|------------------------------------|------------|-------------|
| Abuso Sexual / Violência sexual | 51 | 40,16 |
| Políticas / Direitos / Intervenção | 31 | 24,41 |
| Violência doméstica | 15 | 11,81 |
| Exploração sexual | 15 | 11,81 |
| Sexualidade | 6 | 4,72 |
| Incesto | 4 | 3,15 |
| Delinqüência | 5 | 3,94 |
| Total | 127 | 100 |

Fonte: Resumos de teses e dissertações sobre violência sexual contra crianças e adolescentes disponíveis na CAPES.

Para aprofundar a análise de cada tema, os mesmos foram subdivididos, após leitura dos resumos, em classificações, segundo os eixos do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil, sem que fizéssemos uma subsunção da realidade às categorias do Plano. Pode-se identificar os trabalhos que se referem à "análise da situação", "atendimento", "prevenção", "defesa" e "responsabilização", "mobilização da sociedade", mas nenhum sobre "protagonismo". Isto faz supor que os acadêmicos tenham buscado articular seu conhecimento, não somente com a questão da violência, mas também com o eixo em que vem sendo colocado seu enfrentamento. Esses eixos foram sugeridos pela equipe do Centro de Referência, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescentes – CECRIA – e aprofundados e referendados no Encontro Nacional de Natal, em junho de 2000. Pode-se observar que a partir desse ano aumentam as produções sobre a problemática.

Abuso sexual

No *corpus* analisado a pontuação do eixo "análise da situação" é bastante expressiva (41,18%) trazendo uma consideração das relações familiares em que o fenômeno está inserido. Por sua vez, o "atendimento" (33,33%) diz respei-

to às relações de profissionais ou das políticas públicas vinculadas ao tema. Ou seja, revela-se a importância da dupla dimensão da questão: as relações familiares e as relações com a resolução do problema, conforme Tabela IV.

Tabela IV
Tema abuso sexual classificado por eixos (1996-2007)

| Eixo | Quantidade | Porcentagem |
|----------------------------|------------|-------------|
| Análise da situação | 21 | 41,18 |
| Atendimento | 17 | 33,33 |
| Prevenção | 05 | 9,80 |
| Defesa e responsabilização | 08 | 15,69 |
| Total | 51 | 100 |

Fonte: Resumos de teses e dissertações sobre violência sexual contra crianças e adolescentes disponíveis na CAPES.

A análise de conteúdo mostrou que, na consideração sobre a dinâmica dessa violência (Telles, 2005), a vulnerabilidade do abuso dentro de casa implica uso de mentiras e ameaças e as vítimas mantiverem silêncio por medo do agressor e nenhum dos agressores foi punido, como salienta Faleiros (2005).

No eixo "análise da situação", no trabalho de Miranda (2006) foi destacado na área da educação que "(...) os professores manifestaram dificuldades e desconhecimento do tema", mas também se coloca a incidência de violência com dominância de gênero. Rocha (2006), afirma a complexidade do fenômeno e mostra que o número de padrastos agressores foi maior que de pais agressores e que existe falta de capacitação dos profissionais para a responsabilização do agressor, reafirmando a questão de gênero. Ribeiro (2002) constata que os agressores são na maioria do sexo masculino (97,2%), com ensino fundamental incompleto (77,3%). As agressões foram perpetradas por pais (35,4%) e padrastos (31,4%), mas os primeiros são responsáveis por maior número de casos de abuso de crianças e os segundos de adolescentes. Existe mais abusadores entre os unidos de fato que entre os casados.

No "atendimento", Borba (2007), aponta para a necessidade de valoriza-

ção da palavra da criança para a interrupção do abuso, a premência de atendimento psicossocial quando há retratação da criança, a necessidade de maiores estudos sobre os danos do abuso, dada à reação de cada vítima, e ainda a necessidade de conhecimento do fenômeno e de suas implicações numa ampliação da rede de proteção infantil.

Gomes (2005) põe em relevo que existem "pontos cegos" que afetam a equipe de "atendimento" no diagnóstico da vitimização sexual, havendo várias situações com diagnóstico inconclusivo, em uma pesquisa feita em Florianópolis. Dentre os "pontos cegos" estão a tenra idade da vítima, a ausência de vestígio, com dificuldades no registro e também morosidade de disponibilização de documentos na rede. Ambos citados acima fazem menção à necessidade de uma rede de atendimento.

Schmickler (2001), por sua vez, trata do "indizível" ao estudar os abusadores, mostrando que também foram vítimas, de vários tipos de violência quando crianças, alguns com requintes de sadismo. Na vida adulta, repetiram com seus próprios filhos muitos comportamentos aprendidos e protagonizaram rituais de sedução gradativos e sistemáticos, em que jogos e brincadeiras fizeram parte das estratégias utilizadas para viabilizar seus intentos sexuais. Salienta um impulso muitas vezes incontrolável para o abuso, a dificuldade de assumir a responsabilidade pelos atos ou a total negação dos mesmos, supondo que a "insuspeição" sobre eles possa evitar a punição. Prado (2006), trata do abuso sexual de meninos. Na perspectiva de gênero encontrou a invisibilidade da violência sexual de meninos, fundamentada no patriarcalismo, e mostra o sofrimento e a dor incomensuráveis para as vítimas, de forma mais dura e cruel quanto mais proximidade o abusador tem com sua vítima. Quando revelado, surge como um abalo inusitado em todas as famílias.

O perfil de uma família abusadora tem algumas tendências: predominância de uniões de fato, faixa etária de 35 a 40 anos, baixa escolaridade com renda de 1 a 3 salários mínimos. Famílias com 03 ou 04 filhos podem ter mais agressores, mas o primeiro filho aparece como maior número de casos de agressão (Ribeiro, 2002). No entanto, este perfil é dinâmico e historicamente variável, também com associação a uso de drogas (Algeri, 2001).

Padilha (2007) assinala que é importante trabalhar nas escolas os sinais de risco

da violência e possibilitar a confiança da criança no adulto, devendo-se capacitar os professores na informação sobre a violência sexual. No que diz respeito à prevenção, Vieira (2005) mostra a importância de programas educativos nas escolas.

Há expressões de fortes críticas à falta de correspondência entre o marco legal e a operacionalização, como em Ribeiro (1996), que assinala a contradição entre o marco legal e sua defasagem com a estrutura do atendimento. Além disso, há aumento da demanda de atendimento à medida que aumentam as denúncias. Há também busca de melhoria do atendimento, por exemplo, no trabalho sobre escuta psicológica como direito da criança de Marques (2006), ou na enfermagem, salientado por Ferreira (2003). Na dissertação de Habigzang (2006), mostra-se que um trabalho terapêutico em grupo traz melhoras significativas na depressão, ansiedade e estresse das vítimas.

Quanto à "defesa e responsabilização", Rossi (1999), salienta a dificuldade em retratar com fidedignidade a violência sexual intrafamiliar. Realmente, a denúncia dessa violência envolve relações de segredo e cumplicidade (Faleiros, 2005).

A produção sobre abuso sexual mostra a necessidade de articular diagnóstico e atendimento, mas se entrelaçam de forma positiva ou negativa, visto que um atendimento adequado depende de um diagnóstico adequado. Uma das dificuldades para o diagnóstico é a rotatividade dos técnicos e a falta de formação adequada. Dessas colocações podemos inferir que o abuso sexual está numa trama de relações familiares e sociais, tanto da família atual como da família de origem, num contexto de impunidade e num contexto de políticas públicas e enfrentamento jurídico.

Violência doméstica

Conforme Tabela V, no tema violência doméstica foram contabilizados 15 trabalhos com 40,67% classificados no eixo "defesa e responsabilização." Com efeito, essa predominância desse eixo leva em conta que os estudos se debruçaram sobre as notificações, pois fazem parte da defesa e da responsabilização, ao possibilitar abertura formal de um processo de caracterização, investigação e responsabilização de uma violência claramente definida como violação de direitos. Com a notificação existe uma mudança de olhar do fenômeno, que passa a ser considerado no sistema de garantias de

direitos da criança e do adolescente. Em segundo lugar aparece a caracterização de "análise da situação" e em terceiro lugar a de "atendimento".

Tabela V
Tema violência doméstica classificado por eixos (1996-2007)

| Eixo | Quantidade | Porcentagem |
|----------------------------|------------|-------------|
| Análise da situação | 5 | 33,33 |
| Atendimento | 3 | 20,00 |
| Defesa e responsabilização | 7 | 46,67 |
| Total | 15 | 100 |

Fonte: Resumos de teses e dissertações sobre violência sexual contra crianças e adolescentes disponíveis na CAPES.

Tanto no trabalho de Pires (2005), como nos de Oliveira (2006) e Algeri (2001), a negligência é o tipo de violência mais denunciado. Para Pires (2005), de 137 notificações 77% foram casos de violência isolada, 23% de violência associada, mas a negligência foi pontuada em 43,5% das denúncias, seguida de abuso físico com 27%, psicológico com 12,5% e sexual com 17%. As mulheres foram mais atingidas pontuando 78,5% e a faixa etária mais significativa foi a de 0 a 09 anos (63,5%) sendo o principal agressor a mãe (38,6%). A questão da negligência aparece também na dissertação de Oliveira (2006), com dados de Curitiba, como o abuso mais notificado, sendo praticado predominantemente pela mãe, seguida pela violência física. A violência sexual, terceira em ordem de frequência, acometeu principalmente o sexo feminino, tendo o padrasto como o principal agressor, seguido do pai. O abandono foi a violência menos notificada, sendo as crianças menores de um ano as principais vítimas.

A questão da violência doméstica, e da negligência em particular, está associada, provavelmente, à precária situação econômica da família e também ao uso de drogas como mostram Algeri (2001) e Tomio (2000). O diagnóstico desse tipo de violência é dificultado pela ausência de marcas, mas Miranda (2006) enfatiza que é necessário estar alerta para os sintomas de maus-tratos. Salienta ainda que há possibilidade de recuperação quando a criança tem o devido cuidado. Para Pires

(2005), falta monitoramento epidemiológico da questão.

É interessante notar que o tipo de denúncias varia conforme o tipo de fonte, como assinala Faleiros (2007), por exemplo, na Polícia são mais denunciadas as lesões e na Assistência a negligência. No Conselho Tutelar são denunciadas as violências praticadas principalmente nas camadas populares (Tomio, 2000). As denúncias são em boa parte (23%) anônimas e acontecem, segundo a autora, principalmente entre as 2as e 5as feiras e na segunda quinzena do mês. Para a mesma autora alguns aspectos se fizeram presentes, tais como: famílias das camadas populares são alvos mais fáceis de denúncias, uso abusivo de drogas e álcool, a presença da figura da avó, questões sanitárias, o papel de provedor do pai e a situação de vulnerabilidade da mãe. Dentre estes aspectos levantados, consideram-se que as famílias que se encontram em situações de vulnerabilidade são as mais denunciadas ao Conselho Tutelar, em especial as monoparentais chefiadas por mulheres

Em síntese, pode-se avançar no conhecimento da questão ao se ver que o perfil da família objeto de denúncia tem marcas de pobreza, é composta pela mãe, entre 25 e 35 anos, sendo predominante a negligência, seguida de violência física, sexual e psicológica, mas há diferença quanto ao perfil das vítimas, pois Algeri (2001) evidencia ser a maioria do sexo masculino, de raça branca, com provocação de lesão.

As famílias violentadoras apresentam confusão de papéis parentais e de autoridade. Rodrigues (2000) evoca esta diversidade dos fatores individuais, sociais, econômicos, emocionais e culturais presentes nas famílias com práticas de violência contra crianças e adolescentes. Pais e mães constituem os principais agressores. Essas famílias podem procurar atendimento de forma espontânea, mas a queixa de violência não é explícita.

Segundo Dias (1996) a denúncia é dificultada em função da própria reação da vítima que é de proteger os irmãos, pois a menina vitimizada a relaciona, de forma mais incisiva, quando a violência sexual praticada pelo pai é perpetrada contra seu irmão ou irmã mais jovem do que consigo mesma. Assim aparece a "maternagem" em relação a seus irmãos, e desta forma, assume o papel que ela considera que a sua mãe não cumpriu: o de protegê-la.

Em síntese, os estudos de violência doméstica mostram a mãe agressora

numa situação de pobreza, baixa escolaridade, com confusão de papéis familiares e desempregada. Em primeiro lugar aparece a violência de negligência. Quanto à defesa e responsabilização, evidencia-se a importância da notificação, mais do que um instrumento de informação das situações de maus-tratos, desencadeadora de apoio às famílias e de vigilância desse agravo, passo essencial para o fortalecimento de uma política de enfrentamento da questão.

Exploração sexual

O tema exploração sexual foi contemplado em 15 trabalhos e houve número expressivo deles referente ao eixo "análise da situação" (53,33%). A área de "defesa e responsabilização" contou com 20% e a de "prevenção" com 20%, como o mostra a Tabela VI.

Tabela VI
Tema Exploração Sexual classificado por eixos (1996-2007)

| Eixo | Quantidade | Porcentagem |
|----------------------------|------------|-------------|
| Análise da situação | 08 | 53,33 |
| Atendimento | 01 | 6,67 |
| Prevenção | 03 | 20,00 |
| Defesa e responsabilização | 03 | 20,00 |
| Total | 15 | 100 |

Fonte: Resumos de teses e dissertações sobre violência sexual contra crianças e adolescentes disponíveis na CAPES.

O diagnóstico da situação foi feito em todos os trabalhos por meio de entrevistas, com depoimentos de adolescentes e jovens envolvidas e vitimizadas pela exploração, caracterizadas como "vozes silenciadas" na expressão de Libório (2003).

No conteúdo das entrevistas foi referida a relação entre violência familiar e violência da exploração, por exemplo, para Rebouças (2004). A ênfase das pesquisas foi no sentido de salientar a questão de gênero nas relações de exploração sexual: Rodrigues (2004), Costa (1999), Dutra (2006) e Libório (2003).

Em realidade, a questão da dominação masculina na exploração sexual é um tema fundamental para situar o problema e salientado por Libório (2003) e

Faleiros (2004), implicando não só uma relação de dominação de gênero como de mercantilização e de redes de exploração (Faleiros, 1998).

A "prevenção" é uma temática presente em 20% dos trabalhos, com destaque tanto na esfera das escolas como na esfera da saúde, como salientam os textos de Vieira (2005), Silva (2004), Pinheiro (2006). Neto (1997) salienta a defesa de direitos das adolescentes como forma de prevenção.

A mudança no Sistema Único de Assistência Social e implementação dos CREAS – Centros de Referência Especializados em Assistência Social – vai implicar que se reavalie o atendimento e também que haja participação dos Conselhos Tutelares no acompanhamento, prevenção e avaliação dos programas.

Sexualidade

O tema da sexualidade foi destacado por alguns pesquisadores de maneira mais genérica, considerando tanto o ponto de vista histórico como o ponto de vista do erotismo ou da honra. Três trabalhos (50%) referem-se à "análise da situação", e os demais a "atendimento", "defesa e responsabilização" e "mobilização", na proporção de 16,67%, conforme a Tabela VII.

Tabela VII
Tema Sexualidade classificado por eixos (1996-2007)

| Eixo | Quantidade | Porcentagem |
|----------------------------|------------|-------------|
| Análise da situação | 03 | 50,00 |
| Atendimento | 01 | 16,67 |
| Defesa e responsabilização | 01 | 16,67 |
| Mobilização e articulação | 01 | 16,67 |
| Total | 06 | 100 |

Fonte: Resumos de teses e dissertações sobre violência sexual contra crianças e adolescentes disponíveis na CAPES.

Silva (2002) trata da sexualidade de adolescentes em internação, mostrando a reprodução da violência para se combater a violência e a obstaculização da sexualidade como um elemento de punição. Rodrigues (2007) salienta a construção social da sexualidade em diferentes espaços e significados para grupos sociais distintos. Andrade (2001) trata das representações da sexualidade na cultura

ocidental, no exercício da violência do adulto em seu olhar sobre a criança. Pereira (2007) relata que no atendimento a mulheres na esfera da sexualidade constatou-se que dois terços delas tinham companheiro no momento da agressão, e 54% tinham o ensino fundamental. As agressões tiveram impacto nas relações sexuais e no orgasmo e também implicaram a presença do medo.

Landini (2005) mostra a questão da violência sexual como fenômeno político a partir da mobilização social da sociedade, com repercussão na imprensa. Trata-se de um dos poucos trabalhos sobre a mobilização social. Kawata (2004) aborda a participação da sociedade civil nos assuntos públicos, e coloca que sua atuação política incorre em alguns dos mesmos problemas da democracia representativa, como questões de representação e responsabilização. Segundo ela "não existem mecanismos que garantam que as organizações da sociedade civil que controlam o governo, ou que influenciam e monitoram suas decisões e ações, sejam realmente representativas da população".

Finalmente, Chongo (2007) mostra as diferenças entre homens e mulheres na primeira relação sexual de órfãos por AIDS, mostrando as consequências dessa situação, constatando entre homens referências a prazer e excitação, enquanto que entre as moças constatou dor, arrependimento e vergonha na primeira relação sexual.

Incesto

O tema do incesto foi objeto específico de quatro trabalhos. Esses estão divididos nos eixos "análise da situação" e "atendimento" na mesma proporção de 50%.

Tabela VII
Tema Sexualidade classificado por eixos (1996-2007)

| Eixo | Quantidade | Porcentagem |
|---------------------|------------|-------------|
| Análise da situação | 02 | 50,00 |
| Atendimento | 02 | 50,00 |
| Total | 04 | 100 |

Fonte: Resumos de teses e dissertações sobre violência sexual contra crianças e adolescentes disponíveis na CAPES.

Flores (1997) realizou em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, estudo de 5.000 ocorrências de violência sexual com frequência de incesto em 12,6% e com projeção de 18% até a idade de 18 anos; apenas de cinco a dez por cento dos incestos chegam ao conhecimento dos órgãos públicos responsáveis. Os incestos estão vinculados, segundo o autor, a problemas de estrutura familiar, pobreza extrema, doença incapacitante da mãe, doença mental do abusador, problemas de interação social, ocorrência de múltiplas vítimas, e recorrência de incesto na família. Em um terço dos casos houve ocorrência de gestação com idade média das vítimas de $11,9 \pm 6,3$ anos. Todas as crianças vítimas de relações incestuosas apresentaram problemas de desenvolvimento físico ou mental.

Matias (2006) confirma Flores (1997) quanto à idade referenciada das vítimas de 07 a 15 anos numa pesquisa feita dez anos depois no Ceará. Os dados colhidos indicam que as vítimas apresentam autoestima rebaixada e déficits de percepção. Se, por um lado, as mães gozam de elevado status social dentro dos grupos, por outro os agressores figuram como membros rejeitados dentro da organização familiar. Assinala que o incesto não deve ser compreendido apenas pelo viés psicológico, pois os membros das famílias incestuosas estão envolvidos em uma trama de relações disfuncionais. Aponta para a necessidade do conhecimento aprofundado dessas famílias. Araújo (2001) reforça a importância da mãe na dinâmica familiar para que o incesto possa ser revelado e interrompido. Morgado (2001) também reforça o papel das mães, mostrando que não são omissas, passivas e cúmplices como aparece em alguns textos, pois têm limites para o enfrentamento do mesmo por sua condição de subalternidade na sociedade brasileira. Barison (1999) destaca que a mulher é fundamental para que o incesto seja revelado e interrompido.

Em síntese, o abuso sexual incestuoso implica uma dinâmica complexa na família, com exercício do poder, do segredo, da ameaça e da sedução como assinala Faleiros (2005). É fundamental considerar o papel da mulher/mãe nessa dinâmica familiar para não culpabilizá-la indevidamente considerando a condição da mulher na sociedade brasileira com dominação masculina.

Políticas, direitos e intervenção

No tema de "Direitos, políticas e intervenção" estão contemplados 31

trabalhos, correspondentes a 24,41% do total, configurando o segundo lugar. Na Tabela IX pode-se observar que 45,16% se incluem no eixo "atendimento", mesma porcentagem de "defesa e responsabilização". Apenas 3,23% foram classificados no eixo "prevenção" e no eixo "análise da situação" respectivamente.

Tabela IX
Tema Políticas, Direitos e Intervenção classificado por eixos (1996-2007)

| Eixo | Quantidade | Porcentagem |
|----------------------------|------------|-------------|
| Análise da situação | 01 | 3,23 |
| Atendimento | 14 | 45,16 |
| Prevenção | 01 | 3,23 |
| Defesa e responsabilização | 14 | 45,16 |
| Mobilização e articulação | 01 | 3,23 |
| Total | 31 | 100 |

Fonte: Resumos de teses e dissertações sobre violência sexual contra crianças e adolescentes disponíveis na CAPES.

Trata-se de um tema vinculado à intervenção, pois 22,6% têm como área o Serviço Social. Direito, Enfermagem, Educação, Medicina e Psicologia são as outras áreas referenciadas.

Na análise de conteúdo nota-se tanto uma referência à formulação do paradigma da proteção integral na perspectiva dos direitos humanos com um olhar sobre a violência praticada, como as diferentes formas de atuação das políticas públicas e dos profissionais.

Existem análises do Programa Sentinela, da atuação do judiciário e da perícia, de assistentes sociais, enfermeiros, educadores e pediatras, assim como dos Conselhos Tutelares. Um trabalho tematiza a mobilização da sociedade.

Quanto a "responsabilização" encontramos uma avaliação positiva do Programa Sentinela por parte dos profissionais e das famílias atendidas. Segundo Batista (2007) 66,7% dos assistentes sociais entrevistados em Belém avaliaram positivamente o Programa, salientando que as famílias atendi-

das sentem-se mais seguras e protegidas no Programa. Quanto aos gestores e implementadores, constatou a falta do conhecimento das reais necessidades do público atendido, embora haja compromisso ético com o trabalho desenvolvido. Mendonça (2007) também avalia positivamente o Sentinela, mas houve a falta de um diagnóstico da situação de violência contra as crianças e adolescentes que fragilizou seu planejamento. Para Prudêncio (2002) é fundamental salientar a questão da impunidade, tendo em vista a prática probatória existente e a ocorrência de um fato praticado às ocultas. E sugere que algumas provas ilícitas obtidas pelas vítimas poderiam ser valoradas, pois, por vezes, podem ser a única evidência do crime e não podem deixar de ser valoradas, sob pena de emprestar-se eficácia jurídica a condutas delituosas atentatórias da dignidade da pessoa humana.

A violência sexual não pode ser vista unilateral e burocraticamente, conforme Miranda (2002)*. A autora ressalta:

... que se torna inclusive difícil manter uma rotina de condenação dos infratores a penas privativas de liberdade para os delitos de abuso de natureza sexual e, em segundo lugar, que o Estado, embora tenha respaldo legal para exercer o papel protetor da criança e do adolescente, não instrumentaliza os órgãos executivos para efetivamente cumprirem o papel de prevenir e coibir a violência de natureza sexual, tornando os aperfeiçoados diplomas legais sobre o tema simples "letra morta" para a sociedade brasileira.

Araújo (2006) considera que houve avanços na questão do combate à exploração sexual em João Pessoa, ou seja, que a liberdade de ação dos exploradores não é a mesma de antes, mas ressalta que:

... a sofisticação das redes de exploração reclama um trabalho articulado do Sistema de Garantia de Direitos para que o combate seja eficaz. Nesse aspecto, identificamos dificuldades tanto dos sujeitos isoladamente quanto na articulação entre eles, que faz com que esse combate perca velocidade, abrindo muitas vezes espaço à ação dos exploradores.

Em referência aos Conselhos Tutelares, em sua agenda externa, Silva (2000) considera que esta esteve preocupada com:

... conhecimento da realidade, da ocorrência de transferência de responsabilidade, da denúncia de não oferta e de oferta irregular de serviços e de indicativos de proposição de política pública. Ao reconstruirmos a agenda articuladora percebemos que as ações de articulação ocorreram com ênfase no âmbito local, com tímidas iniciativas que o ultrapassaram. Quanto à agenda decisória, apenas uma parcela dos Conselhos fizeram uso das resoluções e o processo decisório teve como eixo central a agenda administrativa. Por último, a agenda controladora mostrou que o controle das ações na área da infância foi vivenciado de modo incipiente, indicando a urgência de fortalecermos os mecanismos de gestão participativa das políticas públicas.

A questão da descontinuidade das políticas públicas foi analisada por Sodré (2003), no caso do Programa Criança Cidadã/Cunhantã & Curumim, no Estado do Amazonas. Implantado em 1998, seu objetivo era o combate e a prevenção à exploração sexual infanto-juvenil, mas foi limitado à prevenção e foi extinto em 2001. Segundo a autora:

... as famílias não souberam explicar os motivos da extinção e demonstraram insatisfação com tal decisão "de cima para baixo", uma vez que seus filhos, mesmo incluídos em novos programas, como o PETI e Bolsa-Escola, não têm agora o atendimento especializado de antes. A Secretaria de Estado da Assistência Social (SEAS) informou que, na sua percepção, não houve extinção, mas realocação dessas crianças e adolescentes para novos programas (PETI e Bolsa-Escola), e que isso havia ocorrido em razão dos altos gastos do governo estadual e do não-cumprimento dos objetivos previstos pelo Projeto, sobretudo o combate à exploração sexual. (...) a extinção do Projeto Cunhantã & Curumim foi um exemplo claro e concreto da descontinuidade das políticas sociais, idealizado de forma emergencial e de cunho político-partidário, sem que fosse considerada, em nenhum momento, a posição do seu maior alvo: o sistema familiar.

O "atendimento", segundo Beuter (2005) precisa levar em conta, não só a vítima, como o contexto da família abusadora, do agressor e das políticas públicas, numa perspectiva de rede de atuação. Para Gast (2004), na perspectiva da atuação do psicossocial judiciário, principalmente no que tange à perícia, necessita-se de capacitação especializada e definição clara dos papéis para cada serviço.

Vendrusculo (2004), na análise das representações de profissionais que atendem crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica em Ribeirão Preto, destacou que:

Nessas representações sociais sobressaiu: o aspecto político-econômico como determinante da violência; os aspectos culturais, perpetuando um ciclo da violência nas famílias, nos programas e na política. A análise dos atendimentos "elege" a família como causa do problema e/ou como o pilar para a solução do mesmo e a atuação profissional é influenciada; na maioria das vezes, pelo senso comum, ação focalizada em casos isolados tendo como binômio a repressão/responsabilização.

A autora destaca também a importância de se ter uma política especial, para as crianças e adolescentes em situação de "risco pessoal e social", que sofreram violência doméstica, crianças e adolescentes, geralmente pobres.

No âmbito da escola, Miranda (2007) destaca que:

... docentes e demais profissionais do sistema escolar devem estar preparados para identificar e avaliar possíveis sinais de violência intra ou extrafamiliar. No entanto, sabe-se que o "pacto de segredo" condiciona, dificulta e encobre os indícios das ocorrências de abuso sexual em contextos múltiplos. E, que, muitas vezes, será no ambiente escolar que as crianças e adolescentes "quebrarão" o silêncio para pedir socorro, mas constata que a maioria dos professores mostrou um discurso marcado pelas características negativas das famílias e o conhecimento limitado da vida das crianças. Quanto à situação de abuso sexual, os educadores reconhecem suas dificuldades e o desconhecimento do tema. Enfatizam a necessidade de ter apoio da rede de atendimento comunitário e relatam ações que afastam a criança abusada e a família da escola.

Nos eixos de "mobilização" e "prevenção", Pisa (2006) salienta a necessidade de um maior controle social sobre programa, com efetivação de maior transparência nas ações públicas. Ressalta também a dificuldade das falhas na apuração da prova nesse tipo de processo criminal e principalmente os ricos na inquirição de crianças. Sousa (2002) ressalta a mobilização da sociedade para defesa dos direitos da criança e adolescente, "constatando a fragilidade dessas políticas e a falta de atuação da sociedade civil visando alcançar uma solução para o problema da exploração sexual". Kawata (2004) constata que:

... a análise da atuação política da sociedade civil permite-nos observar que suas organizações incorrem em alguns dos mesmos problemas da democracia representativa, como questões de repre-

sentação e responsabilização. Não existem mecanismos que garantam que as organizações da sociedade civil que controlam o governo, ou seja, que influenciam e monitoram suas decisões e ações, sejam realmente representativas da população, nem que sejam obrigadas a prestar de contas e sujeitar-se a eventuais sanções.

Em síntese, na esfera das políticas e da intervenção, a produção acadêmica mostra que houve avanços tanto no combate à violação de direitos como no atendimento. No entanto, as políticas para a área da violência ainda se situam em contextos de descontinuidade, de burocratização, de falta de recurso e de formação de pessoal e de um trabalho articulado em redes. É preciso ainda considerar a especificidade da violência sexual como um trabalho voltado para as famílias onde ocorre esse fenômeno. Além disso, o judiciário deve levar em conta a complexidade dessas ocorrências no sentido de responsabilizar o agressor e de proteger a criança (Faleiros, 2008).

Delinqüência e violência sexual

No último tema dos resumos das dissertações e teses pesquisadas aparece a vinculação da delinqüência com a violência sexual em cinco trabalhos. 40% referem-se ao eixo de "atendimento", 40% de "defesa e responsabilização" e 20% referem-se ao eixo "análise da situação". A Tabela X mostra a distribuição desses dados.

Tabela X
Tema Delinqüência classificado por eixos

| Eixo | Quantidade | Porcentagem |
|----------------------------|------------|-------------|
| Análise da situação | 01 | 20,00 |
| Atendimento | 02 | 40,00 |
| Defesa e responsabilização | 02 | 40,00 |
| Total | 05 | 100 |

Fonte: Resumos de teses e dissertações sobre violência sexual contra crianças e adolescentes disponíveis na CAPES.

Na análise de conteúdo do tema destacaram-se as questões do tipo penal implicado na pedofilia, os comportamentos de risco de adolescentes em conflito com a lei, a proteção dos filhos, a transgressão feminina e a questão da saúde de meninos de rua. Mendonça (2007) examina a questão da pedofilia no direito penal na relação entre repressão e prevenção e destaca a controvérsia referente aos delitos sexuais principalmente os cometidos contra crianças e adolescentes e propõe alterações possíveis nos tipos penais desses delitos.

A questão da prática sexual desprotegida é um dos problemas considerados por Sena (2006) e conclui que nos resultados de uma investigação com 241 adolescentes internados "de modo geral, os jovens em situação de conflito com a lei apresentaram vários comportamentos de risco para a saúde em percentuais elevados", principalmente com o uso de drogas e com a falta de uso de preservativos (35%). Por sua vez adolescentes institucionalizadas entrevistadas por Bastos (2001),

... apresentavam um comportamento de exibição genital no processo de realização das entrevistas e no cotidiano institucional. Com o decorrer das entrevistas, contam histórias de abandono materno e paterno, de desamparo, de abuso sexual, de agressão física e de viverem em um ambiente psíquico de violência, ódio e inveja.

Já numa população de rua, Anacleto (1996) constata, numa análise dermatológica, uma relação entre as doenças da pele com a inalação de cola, alta frequência de ferimentos por armas e queimaduras, "tendo sido computados dados de violência sexual".

Em síntese, não se pode desvincular a delinqüência da violência sexual e é importante levar em conta a especificidade de um único trabalho voltado para adolescentes em conflito com a lei tanto internos como em situação de rua.

Considerações finais

Na Tabela XI podemos observar uma síntese da produção analisada com destaque para os eixos de "análise da situação" (32,28%), "atendimento" (31,49 %) seguido de "defesa e responsabilização" (27,55%). Nenhum trabalho foi feito sobre protagonismo juvenil.

Tabela XI

Temas e eixos da produção acadêmica sobre violência sexual contra crianças e adolescentes

| Tabela XI – Temas e eixos da produção acadêmica sobre violência sexual contra crianças e adolescentes | Abuso Sexual | Política, Direitos, Intervenção | Exploração Sexual | Violência Doméstica | Sexualidade | Delinquência e Violência Sexual | Incesto | Total | % |
|---|--------------|---------------------------------|-------------------|---------------------|-------------|---------------------------------|---------|-------|-------|
| Eixos / Temas | | | | | | | | | |
| Análise da situação | 21 | 01 | 08 | 05 | 03 | 01 | 02 | 41 | 32,28 |
| Atendimento | 17 | 14 | 01 | 03 | 01 | 02 | 02 | 40 | 31,49 |
| Defesa e responsabilidade | 08 | 14 | 03 | 07 | 01 | 02 | - | 35 | 27,55 |
| Prevenção | 05 | 01 | 03 | - | - | - | - | 09 | 7,08 |
| Protagonismo | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Mobilização e articulação | - | 01 | - | - | 01 | - | - | 02 | 1,57 |
| Total | 51 | 31 | 15 | 15 | 06 | 05 | 04 | 127 | 100% |

Fonte: Resumos de teses e dissertações sobre violência sexual contra crianças e adolescentes disponíveis na CAPES.

Na mineração de dados constatou-se ainda uma produção média de 11,54% trabalhos por ano, de 1996 a 2007, alcançando 25 trabalhos nesse último ano. Vale destacar que a área de Serviço Social pontuou o maior volume de produção com 19,69%, seguida da Psicologia com 16,54%.

Constata-se que o tema de abuso sexual teve 40,16% de pontuação, seguido de intervenção, políticas e direitos com 24,41%. O tema da exploração sexual abarca 11,81% da produção analisada, mesma proporção de violência doméstica. A questão da sexualidade é também discutida (4,72%), como o incesto (3,15%).

Na detalhada análise de conteúdo, a categorização dos eixos conforme o Plano Nacional de Enfretamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil se manifestou fecunda, na sua ressonância com os trabalhos de campo. A grande maioria dos trabalhos usou procedimentos qualitativos, principalmente entrevistas semiestruturadas, com diferentes sujeitos como adolescentes, profissionais, gestores.

Esses dados no seu conjunto, mostram que a questão da violência sexual contra crianças e adolescentes envolve grande complexidade, implicando tanto a família como a sociedade, a legislação, o judiciário, as políticas públicas e os operadores de atendimento. Em conseqüência, a intervenção para enfrentamento da violência sexual implica também uma atuação complexa, com a necessidade de se trabalhar as relações de abuso na família em suas condições sociais e culturais, de gênero, com articulação de intervenção e diagnóstico. No entanto, a efetivação da intervenção depende de políticas públicas contínuas e com resolubilidade, reduzindo-se o hiato entre o disposto na lei e a operação, numa perspectiva de redes.

A violência sexual é uma questão ao mesmo tempo intrafamiliar e histórico-social. Está presente em larga escala na desigual sociedade brasileira, onde se pratica violência banalizada pelo crime e pela legitimação do mais forte. Somente pode-se enfrentá-la na interação entre fatores individuais, familiares e as condições econômicas, culturais, sociais e políticas.

Recebido em junho de 2008, aceito para publicação em dezembro de 2008.

O Social em Questão

Referências bibliográficas

ALGERI, Simone. *Caracterização de famílias de crianças em situação de violência intrafamiliar*. Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - ENFERMAGEM. 01/07/2001, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

ANACLETO, Enilde Borges Costa. *Um estudo de saúde na adolescência, com ênfase em aspectos dermatológicos*. Análise de uma população de "menores de rua". Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - MEDICINA (DERMATOLOGIA). 01/06/1996, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

ANDRADE, Cláudia Maria Ribeiro. *O Imaginário das Águas, Eros e a Criança*. Resumo tese de Doutorado. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - EDUCAÇÃO. 01/02/2001, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

ARAUJO, Marlene de Melo Barboza. *Abuso e Exploração Sexual Infanto-juvenil Feminina e as Respostas do Poder Público e da Sociedade Civil em João Pessoa*. Resumo de tese de Doutorado. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - SERVIÇO SOCIAL. 01/12/2006, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

ARAUJO, Verônica Cristina Condé. *Abuso sexual incestuoso - Da família ao sistema de justiça criminal - Caminhos e descaminhos*. Resumo dissertação de Mestrado. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO - SERVIÇO SOCIAL. 01/05/2001, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

BARDIN, Laurence. *L'analyse de contenu et de la forme des communications*. In MOSCOVICI, Serge; BUSCHINI, Fabrice (orgs). *Lers méthodes des sciences humaines*. Paris: PUF, 2003 p.243-270.

BARISON, Sueli Zocal Paro. *Famílias incestuosas de classes populares: seus personagens e dinâmica relacional*. Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO - PSICOLOGIA. 01/11/1999, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

BASTOS, Jane Glaiiby Silva. *Transgressão e adolescência feminina: estudo psicanalítico em torno de cinco casos de adolescentes institucionalizada*. Resumo dissertação de Mestrado. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - PSICOLOGIA (PSICOLOGIA CLÍNICA). 01/08/2001, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

BATISTA, Sales. **As Políticas Governamental de Assistência Social: um olhar do Serviço Social sobre o Programa Sentinela.** Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - SERVIÇO SOCIAL. 01/03/2007, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

BEUTER, Carla Simone. **A (Des)Consideração pela infância: uma análise dos direitos sexuais frente às redes de exploração sexual.** Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - DIREITO. 01/07/2005, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

BORBA, Fernanda Ely. **Diagnóstico inconclusivo para o abuso sexual: os pontos cegos para a comprovação de violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes.** Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - SERVIÇO SOCIAL. 01/12/2007, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

CHONGO, Lidia Samuel. **Início da vida sexual de jovens órfãos por AIDS na cidade de São Paulo.** Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SAÚDE PÚBLICA. 01/09/2007, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

COELHO, Orlando Bisacchi. "Análise da produção científica baseada em mineração de dados e textos". In. WITTER, Geraldina Porto (Org.) **Envelhecimento: Referenciais teóricos e pesquisas.** Campinas: Alínea, 2006.

COHN, Gabriel. "Renovando os problemas nas ciências sociais". In. GOLDENBERG, Paulete; MARSIGLIA, Regina Maria Giffoni; GOMES, Mara Helena de Andréa. (Orgs.). **O clássico e o novo.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003, p.35-56.

COMITÊ INTERNACIONAL DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. **Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil uma Política em movimento. Relatório do Monitoramento 2003-2004.** Brasília: Comitê Internacional de Enfrentamento a Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, 2006.

COSTA, Esterina Corsini da. **Menina-mulher: um estudo sobre as causas da prostituição infanto-juvenil em Campo Grande.** Resumo dissertação de Mestrado. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - SAÚDE COLETIVA. 01/11/1999, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

COSTA, Liana Fortunato; LIMA, Helenice Gama Dias de.(Org.). **Abuso sexual. A justiça interrompe a violência.** Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

DIAS, Acácia Batista. **Violência sexual na família: cercando o tema**. Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - SOCIOLOGIA. 01/08/1996, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

DUTRA, Maria Zuila Lima. **Meninas domésticas, infâncias destruídas: legislação e realidade social no Pará**. Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - DIREITO. 01/09/2006, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

ELIAS, Norbert. *La civilisation des moeurs*. Paris: Calmann-Lévy, 1973.

FALEIROS, Vicente de Paula e PRANKE, Charles (Coords.). **Estatuto da criança e do adolescente. Uma década de direitos. Avaliando resultados e projetando o futuro**. Campo Grande: UMFS, 2001.

FALEIROS, Vicente de Paula. "Abuso sexual de crianças e adolescentes: trama, drama e trauma". In. COSTA, Liana Fortunato & ALMEIDA, Tânia Mara Campos (Orgs.). **Violência no cotidiano**. Brasília: Universa, 2005, p.107-126.

FALEIROS, Vicente de Paula. "O fetiche da mercadoria na exploração sexual". In. LIBORIO, Renata Maria Coimbra & SOUSA, Sônia M. Gomes (Orgs.). **A exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil**. Reflexões teóricas, relatos de pesquisas e intervenções psicossociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, p.51-72.

FALEIROS, Vicente de Paula. "Parar o abuso e desenvolver a proteção" In. COSTA, Liana Fortunato & LIMA, Helenice Gama Dias de (Org.). **Abuso sexual**. A justiça interrompe a violência. Brasília: Liber Livro Editora, 2008, p.159-170.

FALEIROS, Vicente de Paula. "Redes de exploração e abuso sexual e redes de proteção". In. **Interações**. Coimbra, n.7, p. 27-34, jan./ jun.1998.

FALEIROS, Vicente de Paula & FALEIROS; Eva Teresinha Silveira. **Circuito e curtos-circuitos. Atendimento, defesa e responsabilização do abuso sexual contra crianças e adolescentes**. São Paulo: Veras Editora, 2001.

_____. **Escola que protege: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes**. Brasília: Coleção Educação para todos, 2007.

FERREIRA, Carla Lizandra de Lima. **A enfermagem cuidando de crianças e adolescentes vitimados pelo abuso e exploração sexual**. Resumo dissertação de Mestrado. FEDERAL DE SANTA CATARINA - ENFERMAGEM. 01/12/2003, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

FERREIRA, Suzana Maria da Glória. **Pátrio poder** (Descumprimento das obrigações e seus reflexos nos dias atuais). Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/FRANCA - DIREITO DAS OBRIGAÇÕES. 01/09/2000, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

FLORES, Renato Zamora. **Incesto: frequência, efeitos e fatores condicionantes na espécie humana**. Resumo tese de Doutorado. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PSICOLOGIA 01/09/1997, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

GAST, Ester Santos Ferreira. **A ação do profissional assistente social e do psicólogo do tribunal de justiça no enfrentamento dos casos de violência sexual doméstica: alerta e desafios**. Resumo dissertação de Mestrado. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - SERVIÇO SOCIAL. 01/08/2004, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

GOMES, Waldirene Vieira. **Os óbices (in)visíveis do acompanhamento familiar: um estudo da medida de proteção para crianças e adolescentes vítimas da violência sexual intrafamiliar**. Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - SERVIÇO SOCIAL. 01/03/2005, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

HABIGZANG, Luísa Fernanda. **Avaliação e intervenção psicológica para meninas vítimas de abuso sexual intrafamiliar**. Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - PSICOLOGIA. 01/03/2006, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

KAWATA, Sílvia. **Limites e possibilidades da ação política da sociedade civil organizada: combate à violência sexual contra crianças e adolescentes**. Resumo dissertação de Mestrado. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/SP - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO. 01/05/2004, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

KHAN, Khalid S. et al. *Systematic reviews to support evidence-based Medicine: how to review and apply findings of healthcare research*. Londres: Royal Society of Medicine Press, 2004.

LANDINI, Tatiana Savóia. **Horror, honra e direitos violência sexual contra crianças e adolescentes no século XX**. Resumo tese de Doutorado. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SOCIOLOGIA. 01/12/2005, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra. **Desvendando vozes silenciadas: adolescentes em situação de exploração sexual.** Resumo tese de Doutorado. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. 01/03/2003, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra; "Exploração sexual comercial infanto-juvenil: categorias explicativas e políticas de enfrentamento" In: LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra & SOUSA, Sônia M. Gomes. (Orgs.). **A exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil.** Reflexões teóricas, relatos de pesquisas e intervenções psicossociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, p. 19-50.

MARQUES, Margarete dos Santos. **A escuta do abuso sexual: o psicólogo e o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente sob visão da psicanálise.** Resumo dissertação de Mestrado. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - PSICOLOGIA (PSICOLOGIA SOCIAL). 01/11/2006, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

MATIAS, Delane Pessoa. **Abuso sexual e sociometria: um estudo dos vínculos afetivos em famílias incestuosas.** Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. 01/05/2006, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

MENDONÇA, Delane Barros de Arruda. **A pedofilia no direito penal brasileiro.** Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - DIREITO. 01/01/2007. disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

MENDONÇA, Valéria Nepomuceno. **A avaliação do processo de implementação do programa sentinela na cidade do Recife.** Resumo tese de Doutorado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. 01/10/2007, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

MIRANDA, Ana Beatriz Braz de Almeida Bezerra de. **Chapeuzinho vermelho e lobo mau: infância abusada na mira do caçador.** Resumo dissertação de Mestrado. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA. 01/03/2002, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

MIRANDA, Angela Torma. **A denúncia de abuso sexual no ambiente escolar: o estudo de uma proposta de intervenção para professores do ensino fundamental.** Resumo dissertação de Mestrado. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - EDUCAÇÃO AMBIENTAL. 01/12/2007, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

MIRANDA, Luci Yara Pfeiffer. **Construção de um perfil epidemiológico da violência contra crianças e adolescentes na cidade de Curitiba - As histórias que o mundo adulto não deveria produzir.** Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. 01/12/2006, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

MORGADO, Rosana. **Abuso sexual incestuoso: seu enfrentamento pela mulher/mãe.** Resumo tese de Doutorado. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - CIÊNCIAS SOCIAIS. 01/05/ 2001, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

NASCIMENTO, A.R.A. do & MENANDRO, P.R.M. **Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada.** Estudos e pesquisas em Psicologia. Rio de Janeiro: UERJ, 2006.

NETO, Francisco Paulino. **Estupro contra a criança e o adolescente.** Resumo dissertação de Mestrado. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - DIREITO. 01/02/1997, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

OLIVEIRA, Vera Lidia Alves de. **A violência doméstica contra crianças e adolescentes no município de Curitiba.** Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SAÚDE PÚBLICA. 01/05/2006, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

PADILHA, Maria da Graça Saldanha. **Prevenção primária de abuso sexual: avaliação da eficácia de um programa com adolescentes e pré-adolescentes em ambiente escolar.** Resumo tese de Doutorado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO ESPECIAL). 01/03/2007, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

PEREIRA, Ana Paula. **Sexualidade em mulheres vítimas de violência sexual.** Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - TOCOGINECOLOGIA. 01/08/2007, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

PETITTI, Diana B. *Meta-analysis, decision analysis, and cost-effectiveness analysis: Methods for quantitative synthesis in Medicine.* New York: Oxford University Press, 1994.

PINHEIRO, Veralúcia. **Socialização, violência e prostituição.** Resumo tese de Doutorado. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - EDUCAÇÃO. 01/06/2006, disponível

em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

PIRES, Ana Lúcia Donda. **Associação: avaliação das notificações compulsórias de suspeita de maus-tratos contra crianças e adolescentes do município de São José do Rio Preto.** Resumo dissertação de Mestrado. FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - CIÊNCIAS DA SAÚDE. 01/04/2005, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

PISA, Osnilda. **Psicologia do testemunho: Os Riscos na Inquirição de Crianças** Resumo dissertação de Mestrado. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PSICOLOGIA. 01/08/2006, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

PRADO, Sonia Fortes do. **Dimensões da violência sexual contra meninos sob a ótica de gênero: um estudo exploratório.** 01/10/200. Mestrado. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - PSICOLOGIA Em: www.capes.gov.br. Acessada Em: 08/12/08.

PRUDENCIO, Simone Silva. **A legitimação da prova ilícita para a proteção da criança e do adolescente vitimizados.** Resumo dissertação de Mestrado. INSTITUIÇÃO TOLEDO DE ENSINO - SISTEMA CONSTITUCIONAL DE GARANTIA DE DIREITOS. 01/11/2002, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

REBOUÇAS, Maurício Carlos. **Heranças e conflitos: o legado da prostituição e a violência familiar na constituição da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes na cidade de Santos - SP.** Resumo dissertação de Mestrado. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - SERVIÇO SOCIAL. 01/08/2004, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

RIBEIRO, Leila Maria Amaral. **Abuso sexual contra a criança - Introdução a uma abordagem psicanalítica das representações no abuso sexual contra a criança.** Resumo dissertação de Mestrado. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO - SERVIÇO SOCIAL. 01/08/1996, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

RIBEIRO, Márcia Aparecida. **Violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes: estudo realizado no Centro de Referência da Criança e do Adolescente e nos Conselhos Tutelares no município de Ribeirão Preto-SP.** Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO - ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA. 01/12/2002, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

ROCHA, Luis Fernando. **Ataque sexual infanto-juvenil doméstico: da revelação à responsabilização criminal do agressor.** Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE

EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ASSIS - PSICOLOGIA. 01/12/2006, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

RODRIGUES, Adriana Pori Palumbo. "Fazendo ponto": trajetórias de adolescentes em situação de exploração sexual em Lages-SC. Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - PSICOLOGIA. 01/04/2004, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

RODRIGUES, Alissandra Alves. **A violência doméstica contra crianças e adolescentes: análise da realidade no Distrito Federal a partir do atendimento realizado pelo S.O.S criança 1997/1998.** Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - POLÍTICA SOCIAL. 01/03/2000, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

RODRIGUES, Andréa da Rocha. **Honra e sexualidade infanto-juvenil na cidade do Salvador, 1940-1970.** Resumo tese de Doutorado. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - HISTÓRIA. 01/05/2007, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

ROSSI, Dalva. **Adolescentes marcadas pela violência sexual doméstica.** Resumo dissertação de Mestrado. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - SERVIÇO SOCIAL. 01/10/1999, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade.** Porto: Edições Afrontamento, 1994.

SCHMICKLER, Catarina Maria. **A revelação do indizível. Um estudo sobre o protagonista do abuso sexual incestuoso contra crianças e adolescentes.** 26/06/2001 Doutorado. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - Serviço Social disponível em: www.capes.gov.br. Acessado Em: 08/12/08.

SENA, Cláudia Alves de. **Condutas de saúde entre adolescentes em conflito com a lei.** Resumo dissertação de Mestrado. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - HEBIATRIA - DETERMINANTES DE SAÚDE NA ADOLESCENCIA. 01/12/2006, Resumo dissertação de Mestrado. disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

SILVA, Clivia Santana da. **O princípio da dignidade e da proteção integral: sua aplicação às normas de combate ao abuso sexual intrafamiliar na infância e na juventude.** Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - DIREITO. 01/05/2004, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

SILVA, Maria Salete da. **Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do**


 Social em Questão

Adolescente do Médio Vale do Itajaí/SC: o perfil, o conteúdo e os organizadores da agenda. Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - SOCIOLOGIA POLÍTICA. 01/08/2000, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

SILVA, Samuel Costa da. **A arquitetura da violência: o Centro de Atendimento Juvenil Especializado (CAJE) enquanto forma singular de campo de concentração de adolescentes.** Resumo tese de Doutorado. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - SOCIOLOGIA. 01/10/2002, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

SODRÉ, Júnia Marise Matos. **Descontinuidade nas políticas públicas: o caso do programa criança cidadã/cunhantã & curumim.** Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - ECONOMIA DOMÉSTICA. 01/04/2003, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

SOUSA, Francisco Lopes de. **Política social e combate à exploração sexual comercial de criança e adolescente: análise crítica do programa "SENTINELA".** Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - POLÍTICA SOCIAL. 01/10/2002, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

TELLES, Maria Valéria Leimig. **Agravos da violência sexual em adolescentes no Hospital Municipal São Lucas do Juazeiro do Norte-CE.** Resumo dissertação. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE 01/12/2005, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

TOMIO, Aline Gonçalves da Silva. **A violência doméstica contra crianças e adolescentes atendidos no conselho tutelar do município de Itajaí - SC.** Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SAÚDE PÚBLICA. 01/12/2000, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

VENDRÚSCULO, Telma Sanches. **Políticas e prioridades políticas: a experiência de Ribeirão Preto no atendimento à criança e ao adolescente vítimas de violência doméstica 2004.** Resumo tese de Doutorado. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO - ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA. 01/04/2004, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.

VIEIRA, Gilberto Ribeiro. **Características psicossociais e comportamentais dos adolescentes de uma escola pública do segundo grau em Rio Branco - Acre.** Resumo dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - MEDICINA. 01/12/2005, disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em: 08/12/08.